

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8839 | Salvador, terça-feira, 23.04.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

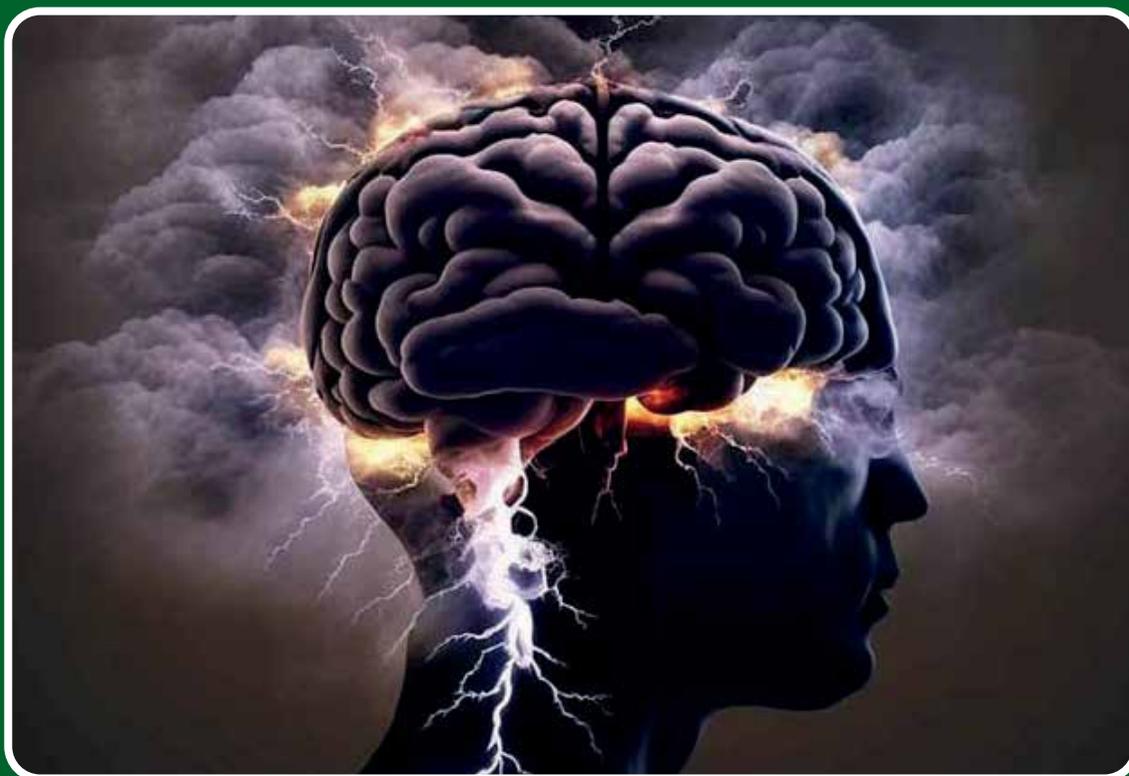
Desigual, ainda

**Por mais
mulheres
prefeitas**

Página 2

A democracia social muda o Brasil. A vida está melhor. Mas, o caminho para promover efetiva justiça social é longo. Os boicotes impostos pelo Congresso Nacional, de maioria conservadora,

dificultam o combate às desigualdades. E assim, mesmo com o recorde na renda mensal domiciliar em 2023, o 1% mais rico tem rendimento 39,2 vezes maior do que os 40% mais pobres. Página 4



**A saúde na
pauta da Bahia
e de Sergipe**

Página 3



Mulher é pouco representada em pré-candidaturas

Apenas 1 em cada 5 possíveis candidatos é do sexo feminino

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR dos avanços em direção a igualdade de gênero, o cenário político nacional continua a refletir grande desequilíbrio. Embora sejam metade da população, as mulheres são pouco representadas nos processos eleitorais. Os obstáculos limitam o protagonismo e a capacidade de influenciar decisões que afetam direta-

mente as comunidades.

Elas são apenas 1 em cada 5 pré-candidaturas às prefeituras das capitais. Ao menos 172 pré-candidatos são cotados para concorrer neste ano. Destes, apenas 37 são mulheres - 20% do total. Nove capitais têm somente homens entre os pré-candidatos, inclusive Salvador. Aracaju (SE) é a única com maioria feminina - seis mulheres na disputa.

A legislação determina que os partidos tenham ao menos 30% de candidatas mulheres nas chapas e destinem o mesmo percentual do fundo eleitoral para os gastos.

A gritante diferença salarial

AS EMPRESAS muitas vezes gastem bilhões em propaganda, para mostrar preocupação com a equidade e justiça social. Mas, os números revelam uma narrativa muito diferente. As disparidades salariais persistem e mostram supervalorização do trabalho masculino em detrimento do feminino.

Os dados são dos relatórios de igualdade salarial das empresas. Quem lidera o topo do ranking é a SLC Agrícola. As mulheres ganham 22,1% a menos do que os homens, até quando ocupam o mesmo cargo.

Outras grandes corporações com alto índice é o grupo São Martinho (21,2%) e a MRV (19,3%). As porcentagens estão em todos os níveis,



do operacional à diretoria.

Não adianta as empresas terem programas para resolver a desigualdade salarial, como mentoria feminina, se, para uma mudança real acontecer, é necessário tirar os planos do papel. O governo Lula tenta acabar com o preconceito por meio da lei da igualdade salarial, sancionada em julho de 2023.

Pela legislação, qualquer empresa com mais de 100 funcionários precisa apresentar, a cada seis meses, um relatório com os salários de homens e mulheres. A norma tem sido questionada na Justiça e muitas criticam a divulgação de dados. A atitude levanta a suspeita de que, na prática, não há interesse em acabar com as desigualdades salariais.



Alerta sobre solicitação do salário-maternidade

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) emitiu um alerta sobre o aumento de sites e perfis em redes sociais que prometem ajudar na obtenção do salário-maternidade. Para solicitar o direito, é só acessar o aplicativo ou site do INSS, ou ligar para a Central de Atendimento, no número 135.

O serviço é gratuito. Não há taxas ou valores adiantados exigidos para a liberação do bene-

fício. Em situações em que as seguradas necessitem de assis-

tência, a recomendação é buscar ajuda da Defensoria Públi-

ca, uma alternativa para aquelas sem recursos financeiros para arcar com os custos de um advogado no processo.

A nota também alerta para o perigo de golpes, enfatizando a importância de verificar a autenticidade dos profissionais que oferecem ajuda e orienta o não fornecimento de informações pessoais, como CPF, nome e data de nascimento, para estranhos ou sites desconhecidos.



Diferença de renda ainda continua alta

Grupo do 1% mais rico é 39,2 vezes maior do que 40% mais pobres

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É FATO que a democracia social tem melhorado a vida das pessoas. O mercado de trabalho voltou a aquecer. O rendimento mensal domiciliar bateu recorde em 2023, com crescimento de 11,5%. Mas, a desigualdade de renda no Brasil é tão gritante, que não dá

para combater da noite para o dia. Sobretudo, depois dos anos de ultraliberalismo, que aumentou a distância entre ricos e pobres.

A renda média mensal do grupo do 1% mais rico do país é 39,2 vezes maior do que os 40% com menores rendimentos, aponta a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE. Embora apresente queda ante 2019, quando a diferença chegou a 48,9 vezes – a maior já registrada, ainda é muito alta.

Em números, o topo da pirâmide social registrou renda média domiciliar de R\$ 20.664,00 em 2023. Já a dos brasileiros que estão na base foi de R\$ 527,00 no ano passado.



Bolsa Família impede desigualdade maior

A AMPLIAÇÃO de programas sociais, como o Bolsa Família, ajudou a segurar a desigualdade de renda em 2023, mostra o IBGE. Pelo estudo, a proporção de domicílios com algum beneficiário do Bolsa Família saltou de 16,9%, em 2022, para 19% em 2023 – novo recorde.

Bandeira do governo Lula, o programa foi relançado no ano passado. Os maiores percentuais estavam concentrados nas regiões Norte, com 31,7%, e Nordeste, em 35,5% dos lares.



Ampliação dos programas sociais freia alta na desigualdade social



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ACELERA, BRASIL O ato da extrema direita, domingo, no Rio, onde o fascnazismo bolsonarista ampliou os ataques contra a institucionalidade, com sérias ameaças ao Estado democrático de direito, expõe a necessidade urgente de celeridade e rigor nas ações contra os que violam a Constituição e põem em risco a legalidade, a estabilidade institucional. Sem tolerância ao golpismo.

MUITO BARATO Diante do grande mal que Elon Musk tem causado ao país com as tentativas de destruir a democracia brasileira, termina saindo barato a multa de R\$ 1 bilhão requerida pela DPU (Defensoria Pública da União) à Justiça federal. É primordial aplicar outras penalidades pesadas ao bilionário fascnazista e seus comparsas nativos, para que eles respeitem a soberania nacional.

VAI CONTINUAR "A Justiça brasileira está acostumada a combater mercantilistas estrangeiros que tratam o Brasil como colônia, não se abala e vai continuar defendendo a vontade do eleitor contra a manipulação do poder econômico das redes sociais, algumas que só pretendem o lucro". Do presidente do TSE e ministro do STF, Alexandre de Moraes, sobre os ataques de Elon Musk. Ainda bem.

CRETINA MÍDIA Vergonhosa, a cobertura dos ataques de Elon Musk ao Brasil pela mídia comercial nativa. Só faz confirmar o "Jornalismo Canalha" descrito no livro do jornalista José Arbex Jr. Traiçoeiramente, fica ao lado de quem quer roubar o país. Também esconde a cumplicidade de Bolsonaro e aliados na empreitada criminosa com fins políticos, eleitorais e, óbvio, econômicos.

MESMOS GOLPISTAS Pura ilusão, imaginar convivência minimamente civilizada e respeitosa com a extrema direita. O fascnazismo só sobrevive no ódio, na intriga, na intolância, na violência. Portanto, a Justiça precisa aplicar a lei com rigor contra os lacaios de Elon Musk no Brasil. São os mesmos que tentaram dar golpe para manter Bolsonaro no poder, à revelia da vontade popular.